#02 • AGOSTO 2021 • WEBRADIOTAVERNA.MINHAWEBRADIO.NET

TAVERNA ROCK ZINE

ATMOSFERA SOTURNA

ENTREVISTA

André Nigoski

MACUMBA ZILLA

e muito mais...

Nós Apoiamos o Underground Nacional

#02 • AGOSTO 2021 • WEBRADIOTAVERNA.MINHAWEBRADIO.NET

TAVERNA ROCK ZINE

ATMOSFERA SOTURNA

Nós Apoiamos o Underground Nacional

No Captain: banda estreia single “Velhos Costumes” em todas as plataformas digitais

O No Captain estreou esse ano com seu EP homônimo, já se destacando e se colocando como uma das grandes revelações do Rock Nacional nos últimos anos. Ainda colhendo os frutos do seu elogiado debut, a banda acaba de disponibilizar um novo single nas plataformas de streaming musical. Se trata da música “Velhos Costumes”, que pode ser conferida no Spotify a partir do link abaixo:

https://open.spotify.com/album/2jdRdQDGLzqLzunlgWsuPI?si=qYQU_vJBQ6CjIcsHWZt87A&dl_branch=1

O EP de estreia da banda é composto por 4 músicas, que se destacam não só pela ótima composição e arranjos, como pelas letras que se destacam por ter algo a passar ao ouvinte. Você pode conferir o debut da banda pelo seguinte link:

https://open.spotify.com/album/3dXRwEqwcQ804e32RmJnTZ?si=QvSbqx6kTO2ZLo-xk7WOqQ&dl_branch=1

Para saber das novidades do No Captain, acompanhe a banda em suas redes sociais.

No Captain é:
Diogo Massaglia – Vocal
Caio Massaglia – Baixo
Gabriel Leite – Teclado
Willian Henrique – Guitarra
Wagner Rian – Bateria

Wild Hunt: banda apresenta capa de single inédito “Ancient Forest Lore”

A Wild Hunt segue firme em estúdio trabalhando em seu novo álbum, “Hy Breasail”, que vem para suceder o seu EP de estreia, “Awakening of the Wild Spirits”. Para divulgar o futuro lançamento, a banda acaba de anunciar o título e a capa do primeiro single.

Se trata de “Ancient Forest Lore”, que teve sua capa elaborada por Marcelo Bensabath (@thedarkside.art), designer responsável por todo o conceito gráfico da Wild Hunt.
Tanto “Hy Breasail” quanto “Ancient Forest Lore”, ainda não possuem uma data de lançamento definida, mas em breve mais informações a respeito serão dadas aos fãs. Além disso, outras novidades estão sendo preparadas pela banda, e para não perder nada, acompanhe a Wild Hunt em suas redes sociais.

Wild Hunt:
Fábio Laporte – guitarra e vocais
Josaphar Chrisóstomo – guitarra
Caio Handel – teclado e flauta
Niko Teixeira – bateria (estúdio)

Novo Sol: conheça a trajetória de Akásio Angels, fundador do novo projeto de Hard Rock de Goiás

Fundador do projeto Novo Sol, onde pretende se expressar de forma mais livre e individual as suas ideias, o baixista Akásio Angels já tem uma longa trajetória no meio do Rock e do Heavy Metal. Para falar um pouco mais a respeito disso, batemos um papo com o músico, onde ele teve a oportunidade de nos contar um pouco mais de sua história. Confira abaixo.

Como se deu s eu primeiro contato com a música e o Rock and Roll?

Descobri o Rock bem jovem, por volta dos meus 10 anos. Meu irmão mais velho, Jean, foi um dos meus influenciadores na música. Um dia, estava na cozinha de casa, e escutei um grito estridente e dramático vindo da sala. Fui lá para ver, pois havia achado interessante. O grito vinha acompanhado de uma bela instrumentação, e perguntei o que era aquilo. Ele então me mostrou um vinil, era o "Live at the Hollywood Bowl", do The Doors. Dai em diante, não parava mais de chegar vinis em casa, de nomes como Yes, Pink Floyd, Focus, Deep Purple, Emerson Lake and Palmer, dentre outros. Fui criado no berço do Rock Progressivo. Para completar, meus vizinhos também escutavam Rock, então fazíamos verdadeiras sessões musicais, com muito psicodelismo.

Como descobriu Baixo se interessou em tocar o instrumento?

Um dos meus vizinhos citados adquiriu um contra-baixo Innsbruck. Fiquei impressionado como grave, e logo fui pegando as primeiras notas. Futuramente, acabei adquirindo esse baixo, e comecei a tocá-lo. Eu já tinha algo em torno dos 11 anos, e nunca mais parei. Nessa época, fui em um show do Rick Wakeman em Belo Horizonte, e quando voltei, já tinha em mente ser músico. Foi quando conheci o Murilo Rassi, que chegou a tocar na banda Heaven's Guardian. Fiquei muito amigo dele, que era contra-baixista e guitarrista. Ele me apresentou ao Heavy Metal e a bandas como Stratovarius, Iron Maiden, Black Sabbath, dentre outras. Tocamos muito juntos, e chegamos a montar um estúdio, chamado The Cavern, em homenagem à casa de shows que os The Beatles tocavam com mais frequência em seu início de carreira.

Cite 3 baixistas que te influenciaram.
Muitos foram os nomes que me influenciaram, mas os mais importantes foram sem dúvida Roger Glover (Deep Purple), Chris Squire (Yes), e Steve Harris (Iron Maiden). foram os que mais influenciaram minha forma de tocar.

Cite 3 músicas desses baixistas.
Do Purple, cito “Child In Time”, “Smoke on the Water” e “Black Night”, do Yes, “Long Distance”, “And You And I” e “Close To The Edge”, e do Iron Maiden, “2 Minutes to Midnight”, “Fear of the Dark” e “The Trooper”.

A quanto tempo toca, e quantos álbuns já gravou?
Já estou na estada na música a 32 anos, e nesse período, além do contra-baixo, também toquei teclado e violão.Nesse período, gravei 5 álbuns com a banda Sunroad, com que toco atualmente: Light Up the Sky (2001), Arena of Aliens (2003), Flying n' Floating (2006), Long Gone (2009) e Carved in Time (2013). Um fato curioso é que nos dois primeiros, também fiz as partes de teclado, enquanto no terceiro, fui apenas tecladista, voltando a assumir o baixo a partir do álbum seguinte.

O que os fãs podem esperar do “Novo Sol”?
Ele vai estar recheado de surpresas, com músicas inspiradas em minha trajetória de vida. Musicalmente, ele vai ser bem variado, indo do Progressivo ao Heavy Metal, passando pelo Hard Rock e o Blues, com uma linguagem bem direta e articulada. As músicas serão cantadas em português, com a intenção de levar o ouvinte a uma profunda meditação interior, e a uma análise do mundo exterior. Elas serão bem variadas, abordando temas como romance, conflitos

existenciais, a importância da natureza e sua relação com o criador, dentre outros. Cabe reforçar que tudo será baseado em minha trajetória de vida e influências musicais. O resultado está bem legal, e espero que as pessoas gostem e entendam a proposta, principalmente pela ousadia de fazer um som com características internacionais no instrumental, mas cantado em português. Eu consegui fazer essa abordagem no português de uma maneira que, a meu ver, é de bom gosto, sem perder o pique do Rock.

Com uma proposta de fazer um Hard Rock com uma linguagem bem direta e elaborada, mas sem esquecer estilos que foram importantes na formação de Akasio como músico, a Novo Sol pretende empolgar os amantes de boa música com 12 temas fortes e de muita qualidade em seu trabalho de estreia.

Mais informações a respeito serão disponibilizadas em breve.

TOMBSTONE: BANDA APRESENTA DETALHES DO CONCEITO DA MÚSICA “UM BLUES PARA MINHA ALMA”

A faixa título do EP “Um Blues Para a Minha Alma”, do Tombstone, sintetiza muito bem o espírito desse power trio de Itaquaquecetuba, que traz para seu caldeirão sonoro não apenas o estilo ancestral, mas também o Stoner e Southern, confluindo, em síntese, no Rock’n’Roll da melhor qualidade.
A música se baseia em uma das mais conhecidas lendas da história da música, e o vocalista e baixista Renan Paiva explica mais detalhadamente:
“É uma homenagem ao bluesman Robert Johnson. Seria impossível falar de Johnson e não lembrar da velha história, que circula até hoje, de que ele fez um pacto com o diabo. Eu sou muito fã de artistas e bandas como Eric Clapton, Rolling Stones e Steve Ray Vaughan, que utilizam elementos do Blues em suas músicas. Querendo ou não, o Blues é como se fosse o pai e a mãe do Rock’n’Roll.

Muitos artistas, como Son House, Muddy Waters e Robert Johnson, influenciaram vários outros que vieram posteriormente e, afinal, não tem história mais Rock’n’Roll do que essa do cara que fez um pacto com o diabo.”
“A gente quis retratar um pouco dessa história de uma forma meio cômica em nosso clipe, mostrando o Jota Cruz, nosso guitarrista, caracterizado como Robert Johnson, fazendo o pacto, e, em alguns trechos, a gente mostra que supostamente, em outras épocas, a história veio a se repetir, como quando aparecemos caracterizados de uma forma mais Glam, depois em uma forma mais hippie/psicodélica e, no final, retrocedendo totalmente ao Blues.Entao, eu acho que a moral da história é essa: ele não fez um pacto. Acredito que, de tanta crítica que ele recebeu, resolveu sumir por um tempo e foi estudar música, melhorar naquilo que amava fazer. Quisemos, portanto, trabalhar um pouco em cima dessa temática: homenagear não só o Robert Johnson, mas o Blues em si, que é o grande gênero musical que influencia não só o Rock, mas diversos outros estilos musicais por aí.”

Assista o clipe de “Um Blues Para a Minha Alma”, do Tombstone, pelo link abaixo:

https://youtu.be/hs1QjcR2v0w

Acompanhe as novidades do Tombstone através das redes sociais da banda.

Tombstone é:
Renan Paiva (Voz & Baixo)
Jota Cruz (Guitarra)
Shazan (Bateria)

INFESTATIO: MATÉRIA ESPECIAL SOBRE GUTURAL FEMININO DESTACA VOCALISTA JAQUELINE ALBINO, CONFIRA!

Jaqueline Albino, nova vocalista da banda paulista INFESTATIO, ganhou grande destaque em matéria especial sobre gutural feminino publicada no último dia 20/07 pelo site Acesso Music.

Neste artigo, a cantora comentou um pouco sobre seu ingresso e trajetória no meio musical, e como conheceu sua atual professora de canto, Tati Klingel: "Minha mãe me apresentou o Arch Enemy, e foi um choque ver que uma mulher conseguia fazer vocais extremos. Foi paixão à primeira vista. Porém, eu tinha 13 anos e não fazia ideia onde encontrar uma professora de canto. No final do ano passado conheci a Tati pelo Instagram através de uma indicação, e não pensei duas vezes antes de procurá-la para fazer aulas. Para minha surpresa, fazer gutural não era tão difícil quanto parecia, apesar de haver uma série de cuidados necessários para não ferrar as cordas vocais".

Escrita pelo redator Clovis Roman, a matéria intitulada "O sonho de ter uma banda não tem prazo de validade" obteve positiva repercussão na imprensa especializada, sendo massivamente replicada em diversos veículos de comunicação do Brasil. Leia completa aqui:

https://acessomusic.com.br/2021/07/20/o-sonho-de-ter-uma-banda-nao-tem-prazo-de-validade/

Tati Klingel, por sua vez, é reconhecida por ser a precursora no vocal gutural feminino em Curitiba/PR e hoje dá voz aos grupos Hokmoth e Divine Pain, além de lecionar suas técnicas por meio do projeto A Arte de Berrar. Conheça mais deste método aqui: https://tatiklingel.com/

Em paralelo, o INFESTATIO segue trabalhando na divulgação do seu novo single, "Never Fall Back", lançado em maio deste ano em TODAS as principais plataformas digitais e como videoclipe oficial no YouTube e Instagram:

https://li.sten.to/NeverFallBack

https://www.instagram.com/tv/CQHrd6mgG6e/

https://youtu.be/zBn4p8eE42g

ISLA DE LA MUERTE: BANDA APRESENTA EM DETALHES TODO O CONCEITO POR TRÁS DA BANDA E SEU NOME

Com toda uma estética visual, lírica e sonora voltada ao tema pirataria, a Isla de La Muerte se mostra uma banda única dentro de seu estilo. Para se diferenciar de outras bandas que exploram a temática, o quarteto adiciona as suas apresentações todo um aspecto teatral, encenando no palco os acontecimentos relatados em suas letras. Como não poderia deixar de ser, tal proposta gera uma curiosidade imediata do público, bem como questionamentos que surgem naturalmente em torno da ideia por trás das letras e de onde veio a inspiração para o seu nome. Com o intuito de dar luz a algumas dessas dúvidas, o músico Sidney Oss Emer (acordeon, teclados e vocais), ou, se preferirem, Capitão Barba Negra, resolveu contar aos fãs um pouco mais sobre o conceito por trás da Isla de La Muerte. Confira:

"Como muitos sabem, a grande fama da pirataria mundial gira em torno de localizações cuja predominância social e cultural é oriunda do oeste europeu (destaque para Inglaterra e Espanha). Como o propósito é e sempre foi cantar em português, pensamos em um nome no idioma, mas nenhum que fora esboçado se apresentava interessante. Visando ilustrar o ambiente vivido pelos piratas, um de seus principais temores eram as ilhas desconhecidas, onde em muitos casos não se sabia se voltaria vivo ou não, de modo que uma das primeiras coisas que se pensa quando se fala em pirata é Ilha. Unindo este conceito com a já citada predominância hispânica na cultura (em especial Nassau e Tortuga) tão famigeradas pela cultura pop, criamos a ideia de "Isla de la Muerte".

O conceito da banda gira em torno de retratar as características vividas pelos piratas na era de ouro da pirataria que se estendeu entre os séculos XVII e XVIII. Contudo, além de tratar da cultura, criamos e interpretamos personagens e enredos baseados nos registros históricos de personagens reais e literários como Long John Silver, Barba Negra, Laurens De Graaf, Edward Lowe entre outros. Enredos estes que misturam ficção com realidade. E como piratas nada mais eram pessoas que decidiram (ou foram obrigadas) a deixar suas vidas comuns para se dedicar a esta prática, existiam piratas das mais diversas origens e atribuições: mercadores, oficiais, mercenário, eruditos, cafetões e logicamente, músicos. Aí onde entra o intuito da banda em não seguir um gênero musical fixo, pois a cultura se misturava entre portugueses, ingleses, espanhóis, chineses, indianos entre várias outras nacionalidades. E é essa variedade que representa a Isla de la Muerte: a alma musical dos piratas de todas as partes do mundo, concentrada em um único grupo."No momento, a Isla de La Muerte trabalha em seu primeiro álbum de estúdio, o conceitual "Vagas Abertas Para Capitão", onde vão contar a história de um grupo de capitães traídos por suas tripulações e, para conseguirem vingança, precisam conviver mutuamente. Além disso, juntos, vão buscar seu merecido tesouro, o "Elixir dos Sete Mares". Para alcançar seus objetivos, terão que enfrentar não só a temida "Marinha Real Britânica", como também criaturas míticas que julgavam ser apenas lendas.

Em breve, alguns singles estarão sendo lançados pela Isla de La Muerte e, muito em breve, novidades a esse respeito serão dadas aos fãs. Fique ligado nas redes sociais da banda para não perder nada.

Feios Sujos e Malvados revelam título de novo single a ser lançado!

É “Guerra”!

Sim, esse é nome do próximo single a ser lançado pelo Feios, Sujos e Malvados! A música vem se somar ao tracklist do álbum “Crime e Castigo”, cujas faixas estão sendo disponibilizadas aos poucos, uma de cada vez. Ainda não foi divulgada a data em que o single estará disponível, mas podemos certamente esperar mais uma pedrada Thrash/Crossover, na linha que o quarteto costuma apresentar!

A produção do álbum “Crime e Castigo” já foi concluída, mas, somente após o último single, o disco será lançado por completo nas plataformas digitais.
Enquanto se prepara para a “Guerra”, confira todos os sons que estão disponíveis no canal de Spotify do Feios, Sujos e Malvados!

https://open.spotify.com/artist/5TVLikhoG8sLCxX446IWha?si=h-gD8X7tSGmhoi5E5BZOaA&dl_branch=1

Feios Sujos e Malvados é:
Rugal – vocal
Geraldo Capilé – guitarra
Mauro Cavera – baixo
Carlos Cerqueira – bateria

Dvrill: conheça o conceito completo da música "Secret Song"

A letra de uma música é o modo mais objetivo de transmitir um sentido, uma ideia ou uma emoção, mas não é o único. Por vezes, a letra torna-se desnecessária, principalmente quando a melodia instrumental realiza, sem quaisquer outros acréscimos, o ato de efetivar uma comunicação ou de induzir sensações.

As músicas da Dvrill são hábeis, através de sua diversidade de climas, nesse intuito de transitar entre várias nuances, podendo ir desde momentos mais reflexivos ao de pura vibração. Dentre as faixas da compilação “Otherside”, uma faixa que se destaca é a curta “Secret Song. Trata-se de um interlúdio instrumental, com pouco mais de 1 minuto, mas com uma melodia suave e marcante, fazendo com que o vocalista e violonista Denis Cardoso considere-a como uma espécie de mantra, uma música para meditar dentro do repertório do Dvrill.

Ouça “Secret Song”, do Dvrill, no Spotify, e faça o teste: feche os olhos, relaxe a mente, concentre-se em sua respiração...

https://open.spotify.com/track/4P4LSKJWRf9de4190wGVt4?si=4d7f5e708dbb4849

O álbum de estreia do Dvrill, intitulado “11:11”, está programado para sair entre os meses de julho e agosto. Mais informações serão dadas em breve.

Para saber de todas as novidades do Dvrill, acompanhe as redes sociais da banda.

Dvrill é :
Denis Cardoso – Voz e Violão
Bruno Garcez – Violão Solo
Rodrigo Santos – Baixo

www.webradiotaverna.minhawebradio.net

Web Rádio Taverna

ROCK & POESIA

QUER O SOM DA SUA BANDA TOCANDO NA WEB RÁDIO TAVERNA?!

Entre em contato pelo e-mail e saiba mais:
tavernawebradio@gmail.com

24 HORAS DE PROGRAMAÇÃO!

ANUNCIE SEU COMÉRCIO/ SERVIÇO/ EVENTO NA WEB RÁDIO TAVERNA!

Contato pelo e-mail:
tavernawebradio@gmail.com

TENHA SEU TRABALHO LITERÁRIO DIVULGADO NA WEB RÁDIO TAVERNA!

Entre em contato pelo e-mail e saiba mais:
tavernawebradio@gmail.com

MATINÊS · ESPECIAIS

LITERATURA · SINTONIA ORIENTAL

CORUJÃO DO METAL · CLÁSSICOS DO ROCK

SINTONIA SOTURNA · E MUITO MAIS!

@webradiotaverna • tavernawebradio@gmail.com

Sua Melhor Opção em Web Rádio!!

Taverna Rock Zine Entrevista: André Nigoski /Macumbazilla!

POR GABRIEL SOUZA

TRZ: 1- André nos conte aí como a banda surgiu e qual a origem do nome?
André: Sobre o nome Macumbazilla, só a cerveja poderia explicar melhor!!! Mas basicamente é uma mistura de Macumba com Godzilla.

TRZ:2- Quais são suas maiores influências?
André: São tantas!!! Mas dá para dizer que vai desde o tradicional tipo Elvis e essa turma, até os novos sons de hoje, é sempre bom manter os ouvidos abertos.

TRZ:3- André nos conte um pouco sobre o processo de composições e gravações do novo álbum "...At a Crossroads"
André: Muito tempo atrás tínhamos gravado parte desse material, que era para ter sido parte do nosso primeiro full lenght.
Coisas aconteceram e esse trabalho magicamente acabou ficando para trás! sabe como? Você faz um plano e a vida dá de ombros (risos)
Honestamente hoje em dia acho que foi para o melhor, claro que na época ninguém achou.
Mas, as coisas se alinharam de uma maneira que conseguimos revisitar as antigas músicas, criar novas e finalmente dar vida a esse monstro.

TRZ: 4- Qual o conceito das letras dos singles.

"Hellhounds'"
"Morningstar"

André: Hellhounds
Robert Johnson é uma das referências de Hellhounds, a canção Hellhounds on my trail é uma das canções que ajudaram a começar toda essa mística de envolvimento de músicos com o ocultismo e tudo mais, e ao mesmo tempo, existem teorias de que essa música falava sobre a perseguição racial que ocorria na época do músico.

Hellhounds pode ter vários significados diferentes, como boa parte das músicas do Macumbazilla, pode ser sobre as escolhas que se faz e suas consequências, sobre o cerceamento do livre pensamento e expressão, sobre um pacto com o diabo, sobre o ciclo do poder, que é meio que igual a um pacto com o diabo, (risos), enfim.

Morningstar
Morningstar é uma música sobre depressão, foi lançada no Natal, aproveitamos para lembrar que às vezes é importante prestar mais atenção aos que estão próximos, a depressão é um mal silencioso, que pode

levar ao suicídio. Segundo a OMS uma pessoa se suicida a cada 40 segundos.

A sociedade parece não estar preparada para lidar com esse mal incapacitante e a estigmatização desse problema só faz com que a pessoa afetada fique reclusa e não tenha condições de dar o primeiro passo que é buscar ajuda especializada. Acho que a mensagem que queremos passar é de que se você sente que tem algo que está te incomodando, cante suas tristezas, procure ajuda, você não está sozinho.

Mais de 264 milhões de pessoas no mundo sofrem de depressão.

TRZ: 5- André nos conte um pouco sobre o processo de gravações do vídeo clipe de "Hellhounds"

André: Para esse material contamos com o pessoal da ZNE, o Roberto Romero, dirigiu o vídeo. Hellhounds teve ainda a mão do Fernando Kopp fazendo toda a criação e desenho de iluminação, foi um clipe elaborado, gravado na locação que boni do Corram para as Colinas arranjou para gente e não teríamos conseguido sem esses excelentes profissionais, ou sem o apoio da Bastards Brewery, que botou fé no projeto!!!!

TRZ: 6- Sobre a capa do novo álbum, poderia nos contar qual o conceito dela?

Vou usar as palavras do artista que é o Vinicius Mello:

"Tivemos uma conversa sobre as expectativas e motivos da ilustração, e o André me deu total liberdade de criação, dentro do universo que ele tinha imaginado, o que foi uma atitude muito perspicaz de sua parte, pois artista com liberdade, é um artista completamente engajado no projeto, isso é um fato. No início, fiz várias pesquisas sobre a religião e seus Exus, suas falanges, suas missões e comportamentos. Quando terminei a primeira parte da ilustração, estava tão compenetrado e imerso no personagem do Exu Caveira, que tive alguns pesadelos a noite, chegando a pedir, em voz alta, que ele fosse embora da minha cabeça. No dia seguinte, contei essa experiência para o André que disse: "Relaxa, Exus são do bem." Fiquei aliviado". - Vini Mello - 2021

TRZ: 7- André nos conte sobre o Collab em homenagem ao Sepultura que você participou.

André: Esse Colab é coisa do Madu (Machete bomb), ele é maluco!! (risos)
Conheço o Madu de carnavais passados, fui baixista da primeira formação do Machete Bomb, e ele é um dos músicos mais geniais que conheci. Já tinhamos feito um colab com ele de I Fought The Law, do The Clash.
O cara é metaleiro, e veio com a idéia de fazer essa versão de Ratamahatta, aceitei sem pensar duas vezes! Foi uma experiência muito bacana e se tudo der certo vamos repetir mais vezes esses colabs com ele.

TRZ:8- Antes de finalizarmos cite 3 bandas que vc curte.

André:

Living Colour
Slayer
Johnny Cash

TRZ: 9- André vamos chegando ao fim deixe uma mensagem para aqueles que acompanham o trabalho de vcs.

Só posso dizer que se fazemos esse trabalho, é para vocês!!!! Muito Obrigado por estarem conosco durante todos esse anos.

HERETIC CONCEDE DETALHES ACERCA DO NOVO ÁLBUM

Finalmente, após uma longa espera, a banda de Oriental Experimental Metal, Heretic, revelou tudo sobre o seu próximo álbum, “Feast”, que será lançado no dia 31 de agosto e estará disponível nas versões digipak, streaming e download digital via Soman Records e Treehouse Records. Tendo, em sua formação, o português Erich Martins (voz) e os brasileiros Guilherme Aguiar (guitarrista) e Laysson Mesquita (baixo fretless), as gravações de “Feast” ocorreram ao longo deste ano e dividiram-se entre Lisboa (Portugal) e Goiânia (Brasil), ficando a mixagem e masterização por conta de Guilherme Aguiar. Além do trio principal, músicos franceses, belgas e brasileiros participaram como convidados em várias faixas, enriquecendo os arranjos, tal qual Luis Maldonalle, que conta com um longo histórico de colaborações com o Heretic e registrou os solos de guitarra nas músicas ”Sacred Sea”, ”Powerless” e ”Whistleblower”.

Contribuem, também, com solos, os guitarristas Nym Rhosilir, em “The Storm”, e Thiago Tsuruda, em “Tenderness”, enquanto que o tecladista Pete Mush participa de ”Sudden Awakening”. O álbum conterá nove faixas e uma bonus track, que será uma cover para ”Anno Mundi”, do Black Sabbath, cuja bateria foi gravada por Junão Cananeia e o teclado por Rodolfo Sproesser.

“Feast” está sendo considerado como o álbum de maturidade do Heretic, contendo uma atenção especial às melodias, aliada à inclusão da percussão africana e de elementos oriundos do Doom e do Stoner, demonstrando toda a riqueza que o gênero Metal tem a oferecer hoje.

O contexto mundial atual, causado pela epidemia de Covid-19, refletiu uma aura de tristeza em algumas faixas, como “Tenderness”, onde a banda explica que “nós a escrevemos no meio da pandemia de 2020. Tudo estava fechado, estávamos trancados em casa, havia pessoas morrendo por toda parte e não tínhamos perspectivas para o futuro. Tínhamos um convidado muito especial na guitarra, Thiago Tsuruda, que trouxe um sentimento muito bom com seu solo e deixou essa faixa ainda mais especial para nós”.

Outra canção de destaque, e que também já foi disponibilizada no YouTube, é “Reza”. O single “foi gravado com afinação baixíssima e com percussão africana. Queríamos que fosse lento, pesado, turvo e simples. O nome significa ”Rezar” em português, mas vem de raízes africanas e tem esse sentimento de magia negra, de uma perspectiva sombria e diabólica”.

O tracklist de “Feast” é:

1. Sudden Awakening (6:36)
2. The Storm (6:05)
3. Hiding Moon (4:43)
4. Staring At Blazes (5:29)
5. Tenderness (6:42)
6. Sacred Sea (4:42)
7. Whistleblower(5:02)
8. Powerless (4:22)
9. Reza (6:15)
10. Anno Mundi (6:50)

Para estar sempre informado a respeito das novidades do Heretic, fique ligado nas redes sociais da banda.

Heretic:
Erich Martins: voz
Guilherme Aguiar: guitarra, sintetizadores, orquestrações, programação, instrumentos orientais, percussões
Laysson Mesquita: baixo fretless

A pré-encomenda de “Feast” está ativa no perfil Bandcamp da Soman Records:
https://somanrecords.bandcamp.com/

Confira o teaser do álbum pelo link abaixo, onde é possível vislumbrar a artwork de Romulo Dias.

https://bit.ly/3foniNI

Mais Informações:

Site: http://heretika.wixsite.com/hereticbrazil
Facebook:

https://www.facebook.com/heretic.project/
YouTube:
https://www.youtube.com/channel/UCtWfyb7S63Wma75Y22RSgwA

Roadie Metal Press:
http://144.217.7.140/press/heretic/

Psycho Walls: conheça a história e influências de Adson, baterista da banda

A amplitude sonora proposta na música do Psycho Walls necessita, naturalmente, de uma condução rítmica segura e criativa. O baterista Adson Ricardo assume essa função com louvor e enriquece as composições da banda com suas batidas e viradas precisas. Conversamos brevemente com o músico para saber um pouco mais sobre a forma como ele despertou para o instrumento e quais são os seus referenciais. Confira:

Conte como descobriu a música e o Rock and Roll (qual foi seu primeiro contato)?
Lembro que, com 8 anos, comecei a curtir algumas bandas (Bush, Metallica, Black Sabbath, Death, Creedence, entre outras). Mas era uma época muito difícil. Não tinha tanto recurso para se ouvir música. Meu irmão tinha um walkman, meu pai tinha um toca discos, e dessa forma fui descobrindo a música em geral. Hoje eu vejo o

quanto isso é facil graças as plataformas digitais. Fiquei um bom tempo dependendo da sorte de ter discos e fitas próximas com músicas do meu gosto. Mas no fim, tudo deu certo.

Como descobriu a bateria e descobriu que seria um batera?
Sinceramente, não lembro bem quando comecei a gostar de bateria. Acho que por volta dos meus 14 anos comecei a reparar mais no som dela nas músicas. Gostava das batidas graves de dois bumbos sem ter a mínima noção do que era aquilo. Automaticamente fui descobrindo cada parte desse instrumento e treinando na minha bateria imaginária. Eu nunca tive aula ou treinei em uma de verdade. A coordenação que eu tenho, adquiri pisando no chão, usando mesas e cadeiras como suporte e, por volta dos meus 20 anos, quando entrei na minha primeira banda, que por coincidência dois integrantes da Psycho Walls faziam parte dela (Yuji Hamamura e Gabriel Giordano), pude tocar em uma bateria pela primeira vez. Não foi tão difícil, pois eu já tinha a coordenação que precisava graças a minha imaginação.

Cite três bateristas que te influenciam.
É difícil escolher 3 bateristas apenas. Muitos me influenciaram e influenciam até hoje, por exemplo: Mikkey Dee, Lars, John Bonham, Sebastian Lenser, entre outros...

Mas, de fato, tive etapas, e o ex-baterista do Slipknot, Joey Jordison, me influenciou muito na minha adolescência e no que sou hoje. Mike Portnoy também foi e é uma grande influência pra mim. E, por fim, um dos bateras que eu mais acompanho hoje é o Eloy Casagrande.

Cite três músicas desses mesmos bateristas
Joey Jordison (People = shit), Mike Portnoy (The Dance of Eternity) e Eloy Casagrande (Isolation).

Deixe um recado de como entrega na sua música a mensagem aos fãs da banda.
Tento entregar ao máximo a naturalidade. Sempre tem um pouco de cada ídolo meu nas composições. Mas gosto do improviso, do feeling. A técnica é muito importante, mas tocar com a alma e sair esgotado dos shows é a minha prioridade.

Ouça o single “All Void Spaces” do Psycho Walls, disponível no Spotify:
https://open.spotify.com/track/oqF5BzqEzYHkcLXaenoVdf?si=8e2678f842cd4cf3

Acompanhe as novidades do Psycho Walls por suas redes sociais

Psycho Walls é:
Renan Albuquerque (Vocal/Guitarra)
Yuji Hamamura (Guitarra)
Gabriel Giordano (Baixo)
Adson Ricardo (Bateria)

Mais informações:
Facebook: https://www.facebook.com/psychowallsband/

#02 • AGOSTO 2021 • WEBRADIOTAVERNA.MINHAWEBRADIO.NET

TAVERNA ROCK ZINE

ATMOSFERA SOTURNA

Nós Apoiamos o Underground Nacional